

MEMO Nº 16/2025/SEMUS/Vigilância Epidemiológica

São Mateus, 20 de outubro de 2025.

ALERTA SOBRE SURTO DE ESCABIOSE NA REGIÃO DO KM 41, SÃO MATEUS - ES

Objetivos deste alerta

- Alertar os profissionais da saúde para possíveis casos de ESCABIOSE;
- Notificar SURTO
- Promover o tratamento em tempo oportuno – visando interromper a cadeia de transmissão;

Motivo

Área da região do KM 41 com 08 casos registrados de Escabiose.

Doença

A escabiose, também conhecida como sarna, é uma infecção cutânea, parasitária, de transmissão inter-humana, causada por ácaro, que gera coceira e erupções cutâneas. A coceira é a principal característica da escabiose em humanos. As lesões típicas são caracterizadas por pequena saliência linear, de aproximadamente um centímetro, que apresenta em uma das extremidades uma vesícula pápula. As lesões se distribuem principalmente em áreas flexoras de punhos, região interdigital, cotovelos, axilas, cintura, nádegas, região peniana e escrotal nos homens, e mamilos nas mulheres, com prurido intenso e piora no período noturno. Em pessoas idosas, podem também ocorrer no couro cabeludo, nas palmas e plantas dos pés.

Modo de transmissão

A transmissão ocorre por contato direto, através da relação interpessoal próxima e prolongada, pele a pele, com a pessoa infectada ou através de roupas ou objetos de contaminação recente a partir de duas semanas após a infestação primária e dura enquanto houver sintomas, ou até 24 horas após a conclusão do tratamento. Quando há contato com pele infestada, os ácaros fêmea penetram o estrato córneo, criando uma galeria onde depositam os ovos, que dão origem a larvas três a quatro dias depois. Essas larvas dirigem-se para a superfície da epiderme, escavando pequenas bolsas, onde, cerca de duas semanas depois, como adultos, acasalam e infestam de novo a pele do hospedeiro. Posteriormente, os ácaros macho morrem e as fêmeas voltam a escavar as galerias, completando um ciclo de vida que dura quatro a seis semanas (VIEIRA et al., 2025). Pode se espalhar facilmente em ambientes lotados, onde o contato próximo do corpo e da pele é comum.

Instituições de longa permanência, creches e população privada de liberdade são frequentemente locais de surtos de sarna.

Ressalta-se que os animais não transmitem escabiose humana (MURRAY; CRANE, 2023).

Manifestações clínicas

Os sintomas da sarna geralmente começam de 4 a 6 semanas após a infestação e incluem prurido intenso, presença de pápulas (pequenas elevações na pele), vesículas (pequenas bolhas) ou essas lesões combinadas, na sua maioria avermelhada ou coberta por pequenas crostas. Observa-se cavidades lineares esbranquiçadas ou acinzentadas correspondendo ao trajeto do ácaro. As lesões se localizam principalmente entre os dedos das mãos, punhos, cotovelos, axilas, no abdome ao redor do umbigo, na cintura, coxas, genitália, mamas, entre os glúteos e nádegas. Em crianças e idosos pode acometer o couro cabeludo, palmas das mãos e plantas dos pés. O prurido pode levar a feridas na pele que por vezes são infectadas por bactérias, como *Staphylococcus aureus* ou estreptococos beta-hemolíticos. A infecção cutânea associada à escabiose é um fator de risco comum para doença renal e possivelmente doença cardíaca reumática (WHO, 2023).

Diagnostico

O diagnóstico é baseado na avaliação clínica combinado com exame físico e condições epidemiológicas com presença de casos semelhantes entre os contatos, geralmente com base no aspecto e distribuição habituais da erupção cutânea (WHO, 2023).

Tratamento

O tratamento deve ser realizado com solução ou creme de Permetrina a 5% para maiores de 2 meses de idade. O medicamento deve ser mantido por um período de 8 a 14 horas e depois removido no banho (o ideal é aplicar à noite antes de dormir e remover pela manhã com o banho). Esse tratamento deverá ser repetido com 7 dias. Outra opção é usar medicação via oral com Ivermectina 0,2mg/kg em dose única, principalmente em formas mais intensas da doença.

Deve-se considerar fracasso terapêutico a permanência de sinais e sintomas após duas semanas. Se os sintomas reaparecerem após 4 semanas, considerar reinfestação.

Havendo infecção secundária, utiliza-se antibioticoterapia sistêmica. Pode-se usar anti-histamínicos sedantes (Dexclorfeniramina, Prometazina), para alívio do prurido.

Vigilância epidemiológica

Surto é a ocorrência de 2 ou mais casos com vínculo epidemiológico em instituições fechadas (escolas, creches, hospitais, entre outros) ou em indivíduos institucionalizados (Rio de Janeiro, 2024).

Também pode ser considerado como surto o aumento do número de casos além do esperado comparado com os registros anteriores do município. Caso o município não tenha registros anteriores, é importante realizar o monitoramento dos atendimentos por Semana Epidemiológica (SE) para então identificar o surto.

NOTIFICAÇÃO DO SURTO

O surto deve ser comunicado imediatamente a vigilância epidemiológica municipal que deverá informar à Regional de Saúde e ao Centro de Informações Estratégicas em Vigilância e Resposta em Saúde (CIEVS) estadual. O surto deve ser notificado no SINAN - Notificação de Surto e registrados na Relatório de investigação de surto, e Planilha de acompanhamento de surto.

O CID de escabiose é B86.

Medidas de prevenção e controle

- Intensificar e orientar medidas de higiene e lavagem de mãos;
- Isolar o caso (precauções de contato) por 24 horas após o início da terapia eficaz;
- Não compartilhar roupas e utensílios pessoais (toalhas, roupas de cama, travesseiros, sabonetes, barbeadores, etc);
- Lavar roupas, roupas de cama e toalhas com água quente (60°C) por pelo menos 20 minutos e passados a ferro ou colocados na máquina de secar;
- Roupas que não puderem ser lavadas, deixar fechadas em um saco plástico por 7 dias;
- Não transferir o paciente sem notificar o estabelecimento de aceitação do diagnóstico de sarna;
- Tratar o caso e os contatos para permitir o tratamento simultâneo para prevenir a reinfecção e surtos.

Equipe de Vigilância Epidemiológica de São Mateus
(27) 99921-8658 / E-mail: epidemiologia.sm@hotmail.com

Referencias:

chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://goias.gov.br/saude/wp-content/uploads/sites/34/vigilancia-em-saude/notas-tecnicas/2025/Nota_Tecnica_Escabiose.pdf

<https://aps-repo.bvs.br/decs/escabiose/>